

O HERALDO

Editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS"

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

BANDAS MILITARES

Muitos dias não vão passados desde que os ciosos do nosso militarismo se deram em dedicar palavras severas de recriminação ao facto d'uma revista illustrada da capital, imitando processos de réclame que já se haviam praticado no mais liberal dos paizes europeus, ter inserto nas suas paginas a *interview* que tivera com um official do nosso exercito e pela qual se previa a derrota das armas portuguezas no caso d'uma invasão militar hespanhola. Houve quem d'isso fizesse extraordinario alarde apelando para os sentimentos patrioticos de nós todos e exigindo do governo as necessrias investigações para que ao grande theatro do publico se trouxesse o nome d'esse official que assim trahia a honra da patria, revelando a toda a luz a deficiencia dos nosos serviços militares.

Mas todas essas recriminações, porem, perderam em tempo o que haviam ganho em intensidade. Apenas quatro ou cinco dias após o primeiro grito de protesto já o official entrevistado estava livre da accusação dos seus camaradas e a opinião publica, julgando-o em consciencia, acabava por lhe encontrar toda a razão em nos revelar o estado pessimo e insufficiente dos nosos serviços de defezza, a despeito da verba importantissima que para ella se consigna annualmente.

A culpa do mal não está n'essas inconfidecias que muito nos eludiam e pouco nos prejudicam; está na proverbial indifferença que em Portugal merecem os assumptos de maior interesse e gravidade, preteridos sempre pelas conveniencias mesquinhas de politica.

Veja-se como, por exemplo, ao passo que se encontram descuidados os serviços essenciaes das nossas instituições militares, ha todo o sollicito empenho em não privar de musica a séde da quarta divisão, obrigando os regimentos todos que a constituem a enviar para ali as suas bandas, em destacamentos alternados de dois mezes. Ha já bastantes annos que uma ordem do ministerio da guerra obriga a essa contradança ridicula e incommoda todas as bandas militares da quarta divisão, prejudicando as localidades onde se aquartellam 'esses regimentos, e tudo para que os habitantes de Evora não possam deixar de ouvir, ás quintas e domingos, algum bocado de opera wagneriana ou algum *passa calle* de Moraes.

Baldadamente tem surgido por vezes os protestos contra essa ridicula determinação militar que mais serve a desprestigiado de que a ennobrecer o exercito. Como se trate, porem, dum desejo politico dos eborenses e d'isso dependa mais ou menos o exito d'umas eleições, serão inuteis todos os protestos n'esse

sentido e Evora continuará a regalar-se com os accordes de todas as bandas militares da quarta divisão.

Ou querará o novo titular da pasta da guerra, dando um exemplo raro de rasgada iniciativa moral, acabar com essa ridicula contradança de bandas militares, tendo mais em consideração o nome e prestigio do exercito? Seria essa, certamente, uma medida que mereceria geral applauso e que nos faria julgar encontrar-se no actual governo quem, effectivamente, deseja governar bem e com honestidade.

DR. TEIXEIRA D'AZEVEDO

Acompanhado de seu filho sr. dr. José Teixeira d'Azevedo antigo deputado pelo Algarve, chega muito brevemente a esta provincia o sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, juiz da Relação dos Açores. Consta-nos que o illustre magistrado vem tratar da sua candidatura á minoria d'este circulo eleitoral nas proximas eleições geraes de deputados.

Previsão do Tempo

Sfejjoon, o celebre astronomico que pelo valor das suas previsões de tempo recorda o nome saudoso de Noherlsoon, tão conhecido dos nosos leitores, faz os seguintes prognosticos para os dias que restam d'esta ultima quinzena de junho:

De 23 a 25 estarão afastados da Peninsula os centros de baixa pressão, dominando o bom tempo nas nossas regiões.

Na terça-feira 26 começam a apparecer no O. da Peninsula algumas manifestações tormentosas devido ao avanço das depressões que se assignalam no O. da Irlanda e nos Açores nos dias 24 e 25.

Na quarta-feira 27 aproximarse-hão mais das nossas regiões as baixas pressões do Atlantico, cujos centros de acção estarão situados no N. O. e S. O. da Peninsula.

Produzir-se-hão algumas chuvas e tormentas em Portugal e Galliza, que se propagarão até ao centro da Hespanha, com ventos de S. E. e S. O.

Os centros de perturbação atmosferica mencionados, virão até á Peninsula na quinta-feira 28, ocasionando chuvas e tormentas, principalmente desde Portugal ás regiões centraes, com os mesmos ventos do 2.º e 3.º quadrantes.

Na sexta-feira 29 continuará perturbado o estado atmosferico nas nossas regiões, porque actuarão minimos barometricos no S. O. e N. O. da Peninsula e no Mediterraneo.

Dada a muita extensão dos centros perturbadores e o estado de opposição entre os mesmos, sómente se produzirão algumas chuvas e tormentas, particularmente desde N. e N. E. ao centro. Algumas novas forças do Atlantico invadirão a nossa peninsula no sabado 30, e ocasionarão chuvas e tormentas geraes, com ventos de direcção variavel.

INSTRUCCÃO PUBLICA

Está a concurso o logar de professor-ajudante da escola primaria de Bolliqueime, concelho de Loulé.

HOJEM E HOJE

Não é d'agora o programma politico do sr. conselheiro João Franco. As palavras que o actual presidente do concelho proferiu ha dias no centro *Mello e Sousa* e que tão veemente applauso mereceram ao jornal sr. Frederico Ramires, não são mais que a re-produção fiel dos discursos-brindes com que o mesmo sr. conselheiro João Franco enfadava os jantares e as conferencias da sua celebre peregrinação politica de ha annos atravez as provincias do paiz. O peregrino d'então tinha as mesmas ideias que hoje tem o sr. presidente do concelho, havia n'ellas a mesma soffreguidão de lei e de liberdade que ora se apregõa com demasiada insistencia e n'ellas transparecia tambem, como agora, esse aureolado luzeiro de vida nova que se destina a guiar-nos para um mundo feliz de perfeita e honesta administração.

Poderá accusar-se o sr. João Franco pela manifesta divergencia entre as suas palavras de redenção e os seus actos de liberticida e pela audacia com que na sua recente mascara de liberal tenta esconder o seu passado autocrato de ministro. Do que, porem, ninguem poderá accusal-o é de ter divergido de d'ctrinas desde que se deu á vida santificada de Messias. O que hontem pregava com ardente entusiasmo na sua viagem de réclame politico é o mesmo que hoje exprime á turba dos seus apinguidos, já com as responsabilidades do poder. Poderão os factos não corresponder ás doutrinas, mas estas são sempre as mesmas.

Pois apesar d'ellas serem sempre as mesmas, tem, contudo, merecido apreciações diferentes ao jornal do sr. Frederico Ramires. Ainda ultimamente, quando proferidas no centro *Mello e Sousa*, acolheram-n'as um frenetico entusiasmo para o que nem sequer se poupou a parangona das solemnidades maiores. Pois já o mesmo não succedera em maio de ha tres annos, quando pela primeira vez ellas appareciam em publico pela propria bocca do generalissimo em chefe do franquismo. *O Dia* appareceu por essa occasião a criticar com certo arreganho o farfalhante programma do senhor do Alcaide e como isso então agradasse á pituitaria politica do sr. Frederico Ramires logo o seu jornal acudiu pressuroso a transcrever as reprimendas da folha alpoineca, apresentando-as aos seus leitores com estas palavras de conta propria onde nada alteramos, nem sequer o sublinhado:

«O nosso brilhante collega *O Dia*, superiormente dirigido pelo nosso queridissimo amigo e illustre homem de estado, sr. conselheiro José Maria d'Alpoim, tem, em successivos artigos castigado a petulante linguagem d'alguns dos oradores franquistas, na reunião de 15 do corrente.

Tambem o nosso energico collega tem demonstrado o nenhum valor do *programma-panacéa*, que o republicano de Coimbra, o despota do ministerio Hintze-Franco, o liberal d'hoje, apresentou ao paiz.

Com a devida vénia transcrevemos do vigoroso diario progressista, o final do seu artigo de fundo de 19 d'este mez, em que se aprecia o sensaborão programma».

Ora este *programma-panacéa*, petulante e sensaborão, como por essa epocha o chrislava o jornal do sr. Frederico Ramires, é exactamente o mesmo que ha dias foi proferido no centro *Mello e Sousa* e que tão rasgados elogios mereceu ao mesmo jornal do sr. Frederico Ramires. Apenas com uma differença: é que em 1903 o sr. João Franco, ao pronuncial-o, soffria as agruras da opposição e não podia valer a qualquer candidato de S. Bento; agora em 1906 o sr. João Franco, muito ao contrario d'então, goza as ineffaveis delicias do poder e pode livrar qualquer pretencioso politico d'um vergonhoso ostracismo parlamentar. Ora parece nos que esta differença de situações é que faz com que o jornal do sr. Frederico Ramires tenha hoje sobre o programma do sr. João Franco uma opinião perfeitamente opposta á que manifestára quando da sua apparição em publico.

Quem em 1903 patrocinava e garantia candidaturas de deputado era o sr. conselheiro José d'Alpoim e por isso elle era, por esse tempo, o *queridissimo amigo*, pela mesma razão que *O Dia* era a *brilhante, energica e vigorosa* folha da capital. Mas o destino politico quiz que o sr. Alpoim descesse agora do seu Olympo para as mesmas agruras da opposição que o sr. João Franco soffria em 1903, elevando este ultimo, por sua vez as altas congeniencias do Poder. E—o que é a irrisão da sorte!—com estas transformações politicas coincidiram as transformações de opinião no jornal do sr. Frederico Ramires. O sr. conselheiro José d'Alpoim já não é o *queridissimo amigo* nem o *illustre estadista* e d'aquelle jornal separa-o agora um profundo, immenso e imperturbavel silencio. As festas, os enthusiasmos e os carinhos são agora todos para o *republicano de Coimbra*, o *despota* do ministerio Hintze-Franco, o *liberal* sublinhado de outro dia.

Ail como tudo muda á face do tempo!...

ECHOS

Segredam-nos varias entidades, o que de mais puro ha de franquismo, que o chefe superior do districto se empenha d'alma e coração para que o sr. João Franco demonstre frisantemente interessar-se pelo progredimento d'esta provincia decretando a elevação a central do lyceu de Faro que, segundo as estatísticas officiaes, tem frequencia muito superior a alguns outros lyceus que usufruem aquella categoria.

Oxalá tal succeda. E' esse um serviço importante prestado ao Algarve e a que este tem incontestavel direito, como desnecessario se torna provar.

Garante a *Folha de Loulé* não haver motivo para os boatos terroristas sobre a questão dos sanatorios da Madeira.

Esteja, pois, tranquillo o orbe.

Mais uma vez nos bate á porta, para a habitual palestra das intimidades politicas, o nosso sollicito correspondente da Lagôa a quem nem já sabemos como retribuir tantas e tão captivantes provas de interesse pelo bom nome da nossa folha.

D'esta vez as suas palavras são todas de assombro pela audaciosa sem-cerimonia com que o sr. Alexandrino Ramires, ao mesmo tempo que todo se desvanece de fes-

tas ante os idolos magnos do franquismo, emprega a melhor da sua boa vontade para aggravar as dissidencias que affectam o grupo franquista d'aquella villa. E' o caso do sr. Manso Leiria não se ter amansado ás lacrimojantes supplicas do sr. Theophylo, filho, e estar cada vez mais inabalavel na sua resolução de abandonar as fileiras ablativas, sendo espicado n'esses desejos pelas promessas sem conto dos Garcias, parentes proximos e successores directos da dynastia philippina de saudosa memoria, e que após a queda do ultimo gabinete regenerador voltaram outra vez a ser progressistas, esquecidos já do afrontoso desprespo que mereceram quando da descida do concelho á ultima classe. Essas promessas redobraram de valor após uma recente conferencia do sr. commendador Garcia com seu conselheiresco primo e parecem destinada a sortir effecto visto que o mencionado desertor franquista, sem feitiço de se moldar a determinações superiores, tem já convite para a chefia do pelotão navegantino caso se digne agrupar-se-lhe. Parece ter sido este o *mot d'ordre* conselheiresco: sacrifiquem tudo, vaedades e interesses, mas arranquem-no para cá.

O peor, porem, é que, segundo a prophesia d'alguns Danieis lagoenses—diz-nos o nosso correspondente—o sr. Manso Leiria não vae ter n'esse novo agrupamento o prestigio e preponderancia que conseguiu no franquismo local, de que era a alma, nem conseguirá com a sua adhesão sarar as feridas que chagam a desmantellada patrulha progressista desde a descida do concelho.

Mais nos segreda o nosso prestimoso collaborador que, talvez em correlação com estes acontecimentos politicos, breve appareça por ali mais uma commenda, o que levará Lagôa ao cognome justificado da... terra das commendas.

Nota a *Folha de Loulé* ter havido quem se agastasse com as medidas de economia levadas a bom termo pelo actual governo e acrescenta:

«Era de esperar que tal acontecesse, pois que já julgavam tudo isto—roupa de francezes».

Effectivamente isto já não é *roupa de francezes*; é *roupa... de austriacos*.

De Portimão nos escrevem relatando que as minguidas fileiras franquistas—e tão minguidas que até á sua ascenção ao poder só ali existia um fiel soldado!—se tem, ao presente, avolumado, excedendo já uma dezena os filiados. Na mesma carta nos é dito que um dos novos alistados tem pretensões a um secretariado que, pelas prescripções legais, jamais poderá alcançar, sendo certo, todavia, que os promettimentos á nova ovelhinha sobre a sua pretensão tem redobrado de intensidade n'estes ultimos dias.

E nós a julgarmos que os correligionarios do sr. João Franco eram isemptos de peccado. O sr. presidente do conselho de ministros esfalfa-se em pregoar que é a lei o seu lemma e os seus acolytos mexem-se e remexem-se a fim de que a mesma santa lei seja infrigida.

E a lucta prosegue...

Na maré dos centros... Segundo informa o nosso esti-

mavel collega *Folha de Loulé* deve brevemente inaugurar-se n'aquella laboriosa villa um centro regenerador-liberal, discursando por essa occasião os srs. dr. João Lucio e Carlos Fuzzeta.

Mais uma vez declaramos ao *Guadiana* que o sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo nada teve nem tem com o que n'este jornal se escreveu ou escreve. O dr. Matheus d'Azevedo nunca foi director, redactor ou, sequer, collaborador do nosso jornal e cremos até que o illustre magistrado nunca teve pretensões a jornalista.

Achamos, pois, de muito mau gosto a insistencia com que a folha de Villa Real attribue áquelle politico palavras do nosso jornal, de que só nós somos responsaveis e a cuja responsabilidade nunca fugimos.

Bisca que o penultimo numero do *Guadiana* joga aos seus correlligionarios navegantinos a proposito da dissidencia Alpoim:

«Quando por effeito de discordancia das suas velhas e já condemnadas praticas, um grupo de homens dos mais illustres d'esse partido delle se separou altiva e honradamente, desenrolou-se sobre esses homens a mais violenta tempestade de odios de que ha memoria. Os companheiros e correlligionarios de hontem foram classificados de inimigos irreconciliaveis de hoje, movendo-se-lhe a mais rancorosa perseguição, como é proprio de insignificantes e vaidosos a quem o acaso da fortuna deixa o poder nas mãos.»

Um adversario não o diria melhor nem com mais verdade.

A tarantula da curiosidade continua a fazer o *Heraldo* alvo de interrogações. Agora, e ainda a proposito dos futuros occupantes dos *fauteuils* de S. Bento, trouxe nos o correio a carta que segue:

Sr. redactor

Publicou V. no penultimo numero do seu semanario uma carta d'um politico de Estombar pretendendo inquirir quaes os futuros deputados franquistas pelo Algarve. Citam-se n'aquella missiva varios nomes com direitos adquiridos ao conclave dos procuradores do paiz. Mas lendo eu, com benedictina attenção, a alludida missiva, vejo uma indesculpavel omissão. D'est'arte, pois, não me soffre o animo deixar de dizer por este meio que essa omissão, a meu ver, é a do nome do sr. José Gregorio Zuzarte de Figueiredo Mascarenhas, filho do saudoso general Mascarenhas que, segundo os meus informes, será indubitavelmente um dos candidatos pelo Algarve nas futuras eleições.

Sem mais, sou

De V.

Silves. Um franquista.

Diz nos a *Folha de Loulé* que nem tudo n'este mundo pode ser rosas...

Tambem ha espinhos, sem duvida. Por exemplo... a naturalisação do sr. Schroeter.

Fala-se com insistencia no nome do sr. conselheiro João José da Silva para uma das candidaturas á maioria do circulo oriental do Algarve.

Para a mesma maioria indigitam-se ainda, alem dos nomes já apontados nas cartas que nos teem sido enviadas, os dos srs. major Garia Guerreiro e rev. Bernardino Pessanha.

Um lapso de revisão fez com que no nosso penultimo numero sahisse incompleta uma transcripção que fizemos d'um antigo numero do *Guadiana* e pela qual apenas desejavamos recordar o antigo *desagrado politico* do jornal do sr. Frederico Ramires pelo sr. João Franco como chefe d'uma facção detestada. Como se dê a coincidência d'essa falta contrariar ao mesmo tempo a nossa intenção e o grandecissimo vulto franco-progressista de Villa Real que por isso mais uma vez nos assaca de por-

tador de navalha de ponta e mola, entendemos reproduzir de novo o trecho em questão, accrescentando-lhe a palavra *politico* que era a unica que faltava. Eis pois o que dizia ha 7 mezes o jornal do sr. Alexandrino Ramires:

Nós temos pelo sr. João Franco o mais profundo desagrado politico; combatemol-o nas ideias que elle representa como chefe d'uma facção detestada.

Nós nada temos com os desgraçados pessoas do jornal do sr. Frederico Ramires. Só ao desagrado politico nos queriamos referir e por isso a falta d'aquella palavra só nos prejudicou a intenção, que fica agora reparada.

Fica assim satisfeita a nossa vontade e a do grandecissimo vulto franco-progressista de Villa Real a quem tanto assustam as navalhas de ponta e mola.

Remorsos de consciencia, talvez!

GOVERNADOR CIVIL

Parte no proximo domingo para Lisboa onde vae conferenciar com o sr. presidente do concelho e d'elle receber o *santo* e a *senha* para as proximas eleições de deputados, o sr. dr. Virgilio Inglez, illustre governador civil d'esta provincia.

NOTICIAS MILITARES

Foi promovido a general de divisão o sr. Luiz Augusto Pimentel Pinto.

—Foram collocados no estado maior de artilheria os srs. João de Mascarenhas Manoel de Mendonça Gaivão, capitão de artilheria 4 e Estevão Paulo Affonso, capitão do grupo de baterias de artilheria de montanha.

—Foi collocado no 3.º batalhão de infantaria 2 o major de infantaria 7 sr. Augusto Cesar Pires Seromenho.

«OBRAS PRIMAS»

«Viagens de Gulliver»

O quarto volume da bibliotheca *Obras Primas*, editado pela livraria R. Ferreira, da rua do Ouro, contém as *Viagens de Gulliver*, de Jonathan Swift, o maior e o mais celebre de todos os humoristas inglezes, cuja portentada imaginação deu ao mundo, nos começos do seculo XVIII, aquella desconhecida terra de Lilliput, encanto das creanças e ensinamento dos adultos a qual nunca mais, desde então, deixou de ser visitada e vista com surpresa por milhares de viajantes, no acouchejo familiar domestico, á luz do candieiro. São, com effeito, as viagens de Lemuel Gulliver a varios paizes remotos do mundo. Lilliput, Brobdingnag, Lapucia, Balnibarbos, Glubbdubdril, Luggnag, Japão e paiz dos Huyhuhuma, que os editores Ferreira & Oliveira acabam de publicar, offerecendo assim aos amantes da boa leitura, que recreia instruyendo e a um tempo delicia e enriquece o espirito, a monumental e maravilhosa criação do genio de Swift,—implacavel satira dos vicios humanos castigados sob a forma da mais brilhante phantasia, do maior prodigio imaginativo das litteraturas modernas.

E' essa obra prima, celebre entre as celebres, extraordinaria, admiravel, portentosa, que o leitor poderá adquirir, n'um volume de tresentas paginas, bom papel, bem impresso e com trinta illustrações graciosissimas,—por 200 réis, querendo o livro em brochura; por 300 réis se lhe preferir a encadernação de cór especialmente feita para elle.

Diga-se em verdade: Será preciso ainda encarecer obra tal, e de tal modo preparada e posta á venda? Pensamos que não.

E temos por superfluo accrescentar seja o que for ao que vae exposto.

FRANCISCO VAZ

MEDICO

Rua Tenente Valadim, 10-A FARO

Prior d'Alcoutim

Deixou por todo o sotavento do Algarve uma profunda e sincera impressão de pesar a noticia do fallecimento do venerando prior da freguezia de Alcoutim, no concelho do mesmo nome, rev. Antonio José Madeira de Freitas. Ainda que não fosse de sobejo conhecida a sua esplendorosa vida de virtudes e de bondade, vida modelar de homem e de sacerdote, que se não poupava ao sacrificio de regalias pessoas para manter o prestigio do seu nome e da sua classe, bastaria a imponencia commovedora do seu funeral para nos revelar as



fundas sympathias que elle soubera enraizar no coração de todos os seus parochianos e amigos.

Toda essa multidão que o acompanhou na derradeira jornada, desabafando em lagrimas das mais sinceras a saudade que lhes ficava pelo santo e velho amigo, constituiu o melhor e mais eloquente tributo de homenagem á memoria d'esse illustre sacerdote cuja vida foi toda uma sementeira de bons conselhos, de bons exemplos e de proclaras virtudes.

O seu funeral teve logar na manhã do dia 15 do corrente saindo o prestido da casa da sua residencia para a igreja parochial onde teve logar uma missa de corpo presente e officio funebre, officiado o rev. coadjutor Pio Lino que o reverendo prelado encarregou de parochiar interinamente a freguezia.

De casa para a igreja pegaram ás argolas do caixão os rev. priores de Martim Longo, Pereiro, Giões, Odeleite, Vaqueiros e Cura de S. Lucar. Da igreja para o cemiterio pegaram ás argolas 6 irmãos da Mizericórdia, de que era provedor, e ás borlas os mesmos eclesiasticos, levando a chave do caixão o rev. Pio Lino.

Alem de grande concorrência da villa e das freguezias ruraes incorporaram se no enterro a Camara Municipal, de que o finado era presidente, a corporação da Mizericórdia etc.

No cemiterio foram distribuidas esmolos aos pobres.

A PROVINCIA

Faro

No dia 16 regressaram de Lisboa os srs. Manoel da S. Barreira e escrivão Brito. Para a capital partiu no mesmo dia o sr. Antonio José d'Almeida, cunhado do sr. conde do Cabo de Santa Maria, que chegará no dia 14.

—Esteve aqui e retirou na terça feira para Moura o juiz d'aquella comarca, sr. dr. Ferreira Guimarães.

—Chegou de Lisboa no dia 17 o sr. João Bonança. No mesmo dia partiram: para Villa do Bispo o sr. José Cardoso que aqui chegará na vespera, e para a capital o sr. capitão Ó Ramos que regressou no dia 20.

—No dia 18 partiram para Lisboa os srs. major José Ortigão e Abrahan Anram.

—Em 19 partiram para Lisboa os srs. Alexandre de Sousa Figueiredo e Joaquim Lopes do Rosario.

—Na quarta feira esteve aqui, em visita medica ao sr. Caiado, o dr. Arthur Furtado, de Lisboa.

Fuzeta

Com a ascensão do partido franquista aos altos dominios do po-

der regressou esta povoação á politica brava do tempo dos cabraes e não me admirarei se d'aqui a dias lhes tiver de noticiar o estabelecimento de forcas ahí por todas as ruas da aldeia. Por muito que se esfalte o governo em apreghoar um regimen amplo de liberdades, os seus caudilhos fuzeteses só entendem corresponder a esse pregão pondo a aldeia em estado de sitio, com prisões a torto e a direito, e outras exhorbitancias ridiculas da regedoria.

O burgomestre da região é o nosso estimavel e bom amigo sr. Pessoa que realmente seria uma boa pessoa se a politica o não endemoinhasse de todo, enthusiasmando-o até ao ridiculo e obrigando-o por isso a estar de revez com a maios parte da população. O que mais o irrita presentemente é o inesperado insuccesso da sua pretensão a administrador de concelho, fosse onde fosse, e as maguas d'essa contrariedade, de que nós não temos a culpa, quer elle desabafal as fasendo-se o Terpoff d'esta região com os competentes rigores e terrores do auctoritarismo russo.

A posse do novo governador civil foi aqui festejada com vivas estrepitosos á *massa brupta maritima* e á *estupidéz dos encarnados*. Isto provocou legitimos protestos, está claro, por parte dos agravados e só por dizerem ter ouvido aquelles vivas estiveram algumas mulheres presas mais de 24 horas, sendo soltas—diz-se—sob a condição de irem pedir desculpa ao sr. Pessoa.

Esta ultima parte é que nós não acreditamos. O administrador do concelho é o sr. José Guerreiro de Mendonça, rapaz tambem muito faccioso em politica, é verdade, mas com a illustração precisa para evitar ao seu nome o fiasco d'essa auctoridade estylo seculo XVI. Por isso não acreditamos que tivesse ordenado ás presas aquella humilhação, como tambem não acreditamos que o mesmo sr. administrador tivesse declarado que da Fuzeta só recebia queixas por intermedio do respectivo regedor.

Aqui ha de haver engano, certamente.

Em todo o caso o pavilhão do terror está içado e a cumprir-se o muito que por ahí se pronette é de calcular que lá para S. Pedro só existam as ruinas d'esta pequena povoação que deu brado pelo vinho e pelos franquistas.

Loulé

Teve logar a eleição dos corpos gerentes da philharmonica *Artistas de Minerva*, dando o seguinte resultado: presidente, José Vaz de Mascarenhas; vice-presidente, Joaquim Manoel Farelto; fiscal tecnico, dr. Belchior Fructoso da Silva; secretario, Pedro Gomes Marques; thesoureiro, Joaquim Silvestre A. Guerreiro; vogaes, Antonio Joaquim Carrapico, Joaquim Magalhães e Silva, Francisco J. Ramos e Barros e José Elias de Sousa.

A assembleia nomeou presidente honorario da mesma philharmonica o sr. dr. Virgilio Inglez, go vernador civil do districto.

Oihão

Affiançam alguns dos mais acreditados novelleiros ter se sellado em quinze do corrente, intra-valados do pittoresco *Alpoim*, o pacto officioso do franquismo local com a rastea navegantina que por aqui ainda dá signaes de vida. Parece que a cerimonia foi festejada a taças de *champagne* e discursos caseiros, tendo todos revelado o proposito de se metterem a brios para que a patria do patrão Joaquim Lopes ainda possa ser tambem, por homenagem, a patria do patrão João Franco.

O sr. Antonio Vinhas Reis recebeu os hospedes com a habitual gentileza e poz o *Alpoim* á disposição dos futuros conciliabulos.

Como a iroina amarga do destino faz com que no proprio seio do *Alpoim* se avigorem ainda de esperanças os ultimos crentes dos Navegantes...

Portimão

Foi concedida licença de 60 dias ao delegado do procurador regio n'esto comarca sr. dr. Alfredo Ju-

dice Queiroz de Magalhães Barros.

Villa Real

Partiu para Lisboa, d'onde em 1 de julho segue a assumir o comando do navio deposito *India*, na divisão naval do Indico, o 1.º tenente sr. Manoel Adelino Nunes de Souza.

—Assumiu já o cargo de capitão d'este porto o capitão tenente sr. Hopfer Custodio Clemente Gomes.

SOMATOSE

NA CONVALESCENÇA 475

SILVA NOGUEIRA

Deve chegar hoje a Faro, onde se demorará 6 dias, o distincto photographo e nosso muito apreciavel amigo, sr. Silva Nogueira.

Depois de Faro o reputado artista virá a Tavira onde durante alguns dias terá aberto o *atelier* para satisfazer os seus freguezes d'esta cidade.

CARTA DE LISBOA

AINDA AS FESTAS DE JUNHO—A AVENIDA DA LIBERDADE SUBSTITUINDO A ARCADEA—REPUBLICA DE MAIS E JUIZO DE MENOS—LISBOA E PORTO.

A Arcada, que costuma ser para os politicos um parlamento supplementar, esteve deserta nos ultimos dias da semana passada. Nem influentes da provincia, espreitando a entrada dos ministros; nem deputados novos, com os seus grandes gestos de reformadores; nem velhos *habitués* impenitentes das portas das secretarias de Estado; nem vultos fugidios de ministros... Nada.

A Arcada cedeu a palavra Avenida da Liberdade, para os organizadores das grandes Festas de Junho fizeram convergir os numeros mais sensacionais do programma festivo. Quer dizer: o sr. João Franco, presidente do conselho de ministros, foi na ultima semana menos discutido que o nosso amigo conselheiro Carvalho Pessoa, presidente do Grande Club promotór das festas. Contrastes da vida.

De facto, o poetico santo de Lisboa, que prégava aos peixes e partia os bilhas na fonte ás raparigas, nunca foi tão festejado n'esta encantadora cidade, que o viu nascer. Cortejos nocturnos, ruas engalanadas, touradas de gala, danças populares, fogo de vistas, sessões solemnes, e policia de uma brandura angelica... De tudo teve, á mistura, o bom de Santo Antonio.

E tanta foi a brandura policial, que até republicanos dos mais exaltados perderam a cabeça, transformando festas populares em arruaças politicas. Chegam os Fenianos do Porto, para tomarem parte nas festas; é entoada a *Marselheza* a sete pulmões, ha vivas a todos os santos do calendario democratico, organisam-se procissões revolucionarias, partem-se janellas e *pinta se a manta*—no pittoresco dizer popular. Ha a precisão do Corpo de Deus, com o seu brilhantismo tradicional; da multidão saem logo vivas á santa Republica. Vae a familia Real á Avenida, para vêr as danças de Penafiel, de Coimbra e de Miranda do Douro; pois ha espiritos irrequeitos que nem com a doçura d'essa poesia popular se commovem e entoam novo coro revolucionario.

De sorte que o sr. João Franco, á força de liberdade, está a perder os liberaes exaltados.

Exaltados e ingenuos, como é facil de calcular, porque não ha fatura excessiva, que não dê em fatura... de fome.

Apesar de tudo, porem, a semana ultima foi de confraternisação e de solidariedade. Viu se que as pretendidas rivalidades entre Lisboa e Porto não passam de espirituosa phantasia. Ahí tivemos, tomando parte nas nossas festas, contentes com os nossos progressos, felizes da nossa alegria, alguns dos mais sympathicos e prestigiosos vultos da laboriosa região do norte. E quando o carro da Cidade da Virgem, no cortejo nocturno, atravessou as ruas da Capital,

foi acolhido com palmas entusiasticas e saudações calorosas. Lisboa e Porto davam as mãos, expansivamente, fraternalmente.

Os grupos de camponeses, que vieram até nós, de outras regiões, com os seus costumes pittorescos e os seus trajés garridos e tradicionais viram também com desvanecimento que Lisboa os recebeu carinhosamente.

E assim, quando outro merecimento ainda não tivessem, as Festas de junho representaram já bastante.

Foram uma sympathica affirmação de solidariedade portuguesa.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

Amanhã, 24—D. Anna Julia Peres Cruz, Francisco Gomes Sanches, Alexandre de Sousa Figueiredo.

Segunda, 25—Pedro Fernandes Alvares. Terça, 26—José Nunes de Faria.

Quinta, 28—Conselheiro Alvaro Ferreira, José Frederico Guilherme d'Almeida Azevedo.

Sexta, 29—D. Leonila Sá, D. Maria das Dores Inglez Brito Fernandes, D. Anna Vellozo Monteiro, Paulo Pinto.

Retirou de Loulé para a capital a sr.ª D. Heráclia Cordeiro Pacheco.

Acompanhado de seus sobrinhos srs. Antonio da Costa Ascensão e José da Costa Guerreiro anda pelo estrangeiro em viagem de recreio o sr. José da Costa Mealha.

Chegou na quarta-feira a Tavira, onde vem despedir-se de sua familia, o tenente da administração militar sr. Vicente Ferrer Maria Franco que parte para a Africa no dia 1 de junho.

Partiu hontem para Lisboa, com pouca demora, o sr. coronel Vasco Pereira de Campos.

Vindo da Africa Oriental chegou a esta cidade o sr. dr. Primo do Nascimento Frazão.

Acompanhado de sua esposa regressou de Lisboa o sr. José Pedro Fernandes.

Acompanhado de sua esposa encontra-se n'esta cidade, onde se demora alguns dias, o sr. Caetano Augusto Bandeira.

Chegou na quinta-feira a Tavira o sr. dr. Eduardo Godinho, juiz de direito em Silves.

Acompanhado de sua esposa regressou de Lisboa o sr. Antonio Joaquim Peres, que ali fóra esperar seu irmão, o engenheiro sr. José Joaquim Peres, regressado da Africa Occidental.

E' esperado por estes dias no continente, do nosso patricio sr. dr. Joaquim Peres, medico da armada em Cabo Verde. Acompanha-o sua esposa.

Regressou de Lisboa o sr. Jordão José Cansado.

Vão na quarta pagina importantes annuncios judiciaes e outros de primeira publicação.

NOVO JUIZ

Já tomou posse do seu logar de juiz de direito d'esta comarca o sr. dr. João Duarte Sereno, de quem ha a esperar uma excellente administração de justiça pelo bom nome de que vem precedido e pelos encomios que lhe fizeram os habitantes de Albergaria-a-Velha d'onde foi promovido para esta comarca.

FOLHETIM

Lyster Franco

SEM VENTURA

Virá ella buscar-me? Deus o consinta!

Foi horrivel a minha noite de de hontem. Tem sido detestavel o meu dia de hoje!... Nem o rum consegue applicar o intenso fogo que me devora...

Ao bebe-lo, experimento a sensação de estar embriagando-me com rubis derretidos!

Rhum, quem havia de dizer-me que servirias para crear em torno de mim uma atmospherá, onde pudesse conservar, até ao fim, as minhas illusões de felicidade!...

Decididamente, uma garrafa

Dr. Eduardo Godinho

No dia 18 do corrente tomou posse do elevado cargo de juiz de direito da comarca de Silves o sr. dr. Antonio Eduardo de Sousa Sousa Godinho, que durante dois annos exerceu igual mister n'esta comarca. Inteligente e justiceiro, com um coração d'oiro do mais fino quilate, soube administrar a justiça de forma a só deixar n'esta cidade amigos e admiradores, pelo que deixou também as mais gratas recordações.

Não podendo assistir pessoalmente á sua posse em Silves visto que n'esse mesmo dia tomou posse em Tavira o novo juiz d'esta comarca, o corpo judicial d'esta cidade enviou ao dr. Eduardo Godinho o seguinte telegramma:

«Na impossibilidade d'assistirmos á sua posse, como desejamos, d'aqui o felicitamos com muita saudade, fazendo sinceros votos para que V. Ex.ª seja muito feliz na sua nova comarca.»

Este telegramma era assignado pelos srs. dr. Fructuoso da Silva, dr. Joaquim Trindade, Joaquim Pires C. d'Azevedo, Gonçalves Pinto, Arthur Raphael, José Joaquim Parreira Faria, dr. Manoel Simões da Costa, Cordeiro Peres, Eduardo A. Parreira Faria e Estevão Reis.

O sr. Luiz Parreira foi a Silves assistir ao acto de Posse.

IMPRESA

Intitulado O Exercito Portuguez começou segunda-feira a publicar se n'esta cidade um semanario dedicado ao exercito de terra e mar e guarda fiscal, de que é director o sr. João Antonio Bernardo Junior.

Desejamos ao novo collega vida longa e venturosa.

Junta local da Liga Naval em Tavira

DECLARAÇÃO

Constando ao abaixo assignado que se suppõe ter elle em seu poder, na qualidade de thesoureiro da mesma junta, quantia differente da que realmente tem, vem declarar que ella é da importancia de 267500 réis, proveniente do seguinte:

Receta table with 2 columns: Description and Amount. Includes items like 'Em janeiro de 1903. Por 17 joias dos bilhetes ao Congresso...' and 'Quota d'um anno do Socio Antonio Joaquim de Sant'Anna Correia...'.

Despeza table with 2 columns: Description and Amount. Includes items like 'Em janeiro de 1903. Pago ao homem que andou com a circular com vista aos Socios...' and 'Fica liquido...'.

Mais declara que as quotas referidas foram recebidas, sem recibo, logo no acto da inscripção de so-

transforma se muitas veses, num Talismã poderoso!

Tenho um pesado veio toldando-me a vista.

Quaes lampadas prestes a apagarem-se, sinto terminarem-se uma a uma, todas as minhas faculdades mentaes...

O rum tem effeitos maravilhosos...

Parece-me vaguear um paiz fabuloso de sombras, nevoeiros e pantanos...

Tudo se me afigura indefinido, vago... mysterioso...

Mas porque não atarei eu com mais rum... com muito rum, a chamma da minha vitalidade quasi a extinguir-se?...

Fiz bem em esvasiar mais alguns calices...

O rum egual a prodigios

cios e que, por julgar dissolvida a Junta—por varios motivos—por mais d'uma vez tem solicitado aos restantes membros que foram eleitos para a direcção se dignarem dar destino áquella quantia que continua em seu poder para esse effeito.

Tavira 20 de junho de 1906.

João Estevão Aguas.

S. JOÃO

Vão perdendo muito do seu antigo enthusiasmo quasi todas as festas d'um accentuado cunho popular. Que differença entre o S. João d'hoje, monotono e sensaborão, allumiado apenas á luz das estrellas, e o S. João dos antigos tempos, com mastros e balões em todas as ruas, descantes em todas as boccas e amor em todos os corações!

Até a propria lenda da noite de S. João, tão suavemente tecida pelas aventuras da meia noite, com alcachofras floridas e sombras espectraes na agua clara dos poços, vae deixando de poetisar este cyclo festivo que o calendario christão parecia ter dedicado ás raparigas.

Hoje, só pelos campos, á roda d'alguma fogueira de alecrim ou d'algum mastro humilde, moças alegres cantarão ainda algumas das antigas quadras ao santo Percursor:

Oh! S. João, d'onde vindes, Pela calma, sem chapéu? —Venho de ver as fogueiras Que me fizeram no ceu.

Vamos, raparigas todas Ao rosmaninho que cheira, Na noite de S. João A fazer uma fogueira.

O altar de S. João E' lindo jardim de flores Enfeitado pelas moças Com sentido nos amores.

Té os moiros da Moirama Festejam o S. João; Quando os moiros o festejam Que fará quem é christão.

Armações d'atum

Peixe vendido na loja de Villa Real na semana de 14 a 20 de junho de 1906:

Table listing fish prices: Abobora—139 atuns, 6 atuarros, 1:238782 réis. Medo das Cascas—230 atuns, 33 atuarros, 2:169745 réis. Barril—55 atuns, 25 atuarros, 11 albacoras, 6017481 réis. Livramento—89 atuns, 8 atuarros, 8 albacoras, 8127900 réis. Bias—41 atuns, 7 atuarros, réis 3137416. Ramalhete—178 atuns, 61 atuarros, 1:7007454 réis. Medo Branco—58 atuns, 28 atuarros, 5807916 réis. Forte Novo—70 atuns, 28 atuarros, 6657165 réis. Olhos d'Agua—69 atuns, 38 atuarros, 6737165 réis. Senhora da Rocha—138 atuns, 24 atuarros, 1:1817000 réis. Cabo Carvoeiro—73 atuns, 2 atuarros, 5727401 réis.

a mais poderosa varinha de condão que possa imaginar-se...

Graças a elle, agora mesmo, nestes derradeiros instantes em que o pensamento parece ir pouco a pouco fugindo-me, eu vejo, singrando num largo rio de prata que desliza através de pomares floridos, a gondola doirada da Illusão que conduz a pomba branca, eleita para levar a Angela o meu ultimo suspiro...

A gondola baloiça-se qual berço e a sua quilha de oiro abre na immensidade tranquilla daquellas aguas argenteas um largo sulco brilhante...

A custo... a muito custo é que os meus olhos a divisam... tão distante ella vae...

E, na transparencia luminosa do ar, o seu airoso vulto quasi se dilue...

Já não a vejo... não posso vela... muito afastada... muito, ella vae singrando... singrando...

Torre da Barra—11 atuns, 13 atuarros, 1167832 réis.

Atalaya—123 atuns, 5 atuarros, 5 albacoras, 1:0867166 réis.

Total: 1:274 atuns, 278 atuarros, 24 albacoras, 11:7117783 réis.

Nota do atum pescado nas armações hespanholas no districto de Cadiz do 1.º de maio a 17 de junho de 1906:

Rota—11700; Torre Gorda—10:600; Sapti Petri—7:200; Puerco—5:000; Cunil—2:500; Torre Blanca—4'000; Barbate—12:000; Sara—7:000; Cabo Plata—1:800; Tarifa—1:000. Somma: 62:800 atuns.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

SERÕES

O numero 11 d'esta elegante revista, acabado de publicar-se, sustenta os justos creditos de que ella se tem feito merecedora.

Avultam entre os interessantes artigos o que se refere á Ilha do Porto Santo, do sr. Augusto Forjaz, o Sonho da America, devido á penna scintillante de Alfredo de Mesquita, uma curiosa e completa monographia sobre o Matadouro de Lisboa, e outra sobre a Torre de Belem com aspectos inéditos do bello monumento manuelino, um excellento estudo historico sobre a protecção dada aos cegos pela caridade portugueza, subscripto pelo erudito investigador sr. Victor Ribeiro.

Completa a parte do magazine paginas litterarias, em que se insere um formoso conto de Julio Brandão, versos de Coelho de Carvalho, de João Baptista Ripado e de Alcantara Carreira, e a continuação do celebre romance de aventuras africanas, Benito, de Rider Haggard, além das outras secções habituaes e dos dois valiosos supplementos Os Serões das Senhoras, com bellos figurinos e artigos da especialidade, e a Musica dos Serões, com uma mazurka inédita do illustre pianista Rodrigo da Fonseca. As illustrações, de desenhos originaes ou de magnificas photogravuras, acompanham em grande numero o texto.

O preço de 200 réis representa realmente, em vista de todos estes atractivos, um verdadeiro prodigio de mocidade no nosso meio litterario.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Recebemos mais um numero d'esta util e interessantissima publicação mensal, vasto repositório de litteratura, historia, curiosidades, sciencia, conhecimentos uteis, anedoctas, secções recreativas, etc. Acompanham o texto excellentes gravuras de homens e aspectos, nitidamente impressas e que tornam a referida

MADEIRAS

Flandres casquinha de primeira qualidade a 105 réis o pé e a 110, com o largo de 0,25, e o grosso 0,08. Em porção faz um abatimento relativo, assim como pinho da melhor qualidade, ferragens e drogas que se vendem por preços sem competencia na estancia de Domingos José Soares, Borda d'Agua d'Aguiar, 23 e 24. 493

O meu pensamento acompanha-a... também elle... através das ignoradas regiões do Sonho Eterno vae... perder-se para sempre...

Seguem se umas linhas i ligiveis; assim termina o manuscrito do meu infeliz amigo.

Como se deduz das ultimas palavras que escreveu, as suas horas derradeiras foram um mixto de dôr e loucura.

O rum queimou-lhe o cerebro... os desgostos haviam-lhe carbonizado o coração.

A imagem da noiva—d'aquella Angela que elle tanto amou, acompanhou-o sempre até ao derradeiro instante.

Contaram me que morreu dias depois de ter deixado de escrever o seu manuscrito e pronunciando áquelle adorado nome que tinha

publicação rival das melhores que entre nós se publicam.

A CIDADE E OS CAMPOS

Recebemos o 1.º numero d'esta revista mensal illustrada que iniciou a sua publicação na capital e que pela excellencia da sua apresentação parece destinada a largo e venturoso futuro. Na parte litteraria allia-se a selecção á oportunidade dos acontecimentos e na parte artistica destaca-se a nitida impressão das gravuras que são numerosas.

Contem secções variadas, todas ellas dirigidas por escriptores conhecidos e contando com a collaboração dos mais apreciados litteratos e artistas portuguezes.

O OCCIDENTE

E' sempre cheia de interesse esta revista O Occidente, a primeira que se publica no paiz vae em trinta annos. O numero que temos presente é illustrado com bellas gravuras representando os retratos dos novos ministros; um bello retrato da actriz Virginia que se retirou de scena; retrato do novo governador de Angola, sr. major Eduardo da Costa; oito lindos quadros da Exposição da Sociedade Nacional de Bellas Artes, em que sobresaem um lindo desenho de S. M. El Rei D. Carlos, etc., e um retrato de Henrique Ibsen, o celebre dramaturgo norueguez, agora fallecido.

Calloram n'este numero, com bellos artigos: D. João da Camara, Manoel de Macedo, Gomes Leal, etc. A assignatura do Occidente é permanente e só custa 950 réis cada trimestre.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Table of market prices: Centeio... 440 14 litros, Cevada... 300, Chicharos... 600 18, Favas... 440, Feijão branco... 17200, Feijão raiado... 17300, Grão... 17200, Milho de sequeiro 680, Trigo broeiro... 660 14, Trigo rijo... 680, Azeite... 27500 10, Vinagre... 300, Vinho... 400, Batata... 260 15 kilos, Laranjas... 600 cento.

LECCIONISTA

Instrucção secundaria e primaria

A. M. MADEIRA

F.A.B.O 492

para elle a melodia de um estranho rythmo.

Foram de entorpecimento os seus dias finaes.

Exhaliou o ultimo suspiro num entardecer de outono, ás horas em que sobem dos campos indistinctas e suavissimas harmonias.

Começavam a adormecer as rosas, quando a febre que o devorava, deixando entrar em sua alma um raio de luz, uma intermittença de razão, lhe consentiu que por entre as brumas crepusculares que cendravam o horisonte, o seu olhar fosse seguindo, numa visão deliciosa e ultima, a imagem da linda noiva que o Destino lhe arrebatára...

E assim aquella encantadora miragem, feita de dôr, esperanças e sonho, qual esvair de nuvens a sumirem se ao longe, apagou se, perdendo se no espaço com a derradeira claridade do seu ultimo dia... FIM

1.º ANUNCIO
Comarca de Caldas da Rainha

Por este Juizo de Direito e Cartorio do escrivão que este subscreve, nos autos civeis de justificação para habilitação á herança do fallecido Sebastião Antonio Peixoto da Gama (Visconde da Gama) que residiu em Peniche, em que Manoel Corrêa Fialho e esposa Maria da Conceição Rodrigues Fialho, residentes em Peniche, pedem para serem julgados habilitados unicos e universaes herdeiros do fallecido, para todos os efeitos legais e designadamente para serem averbadas em nome dos justificantes referidos cincoenta inscripções d'assentamento da Junta do Credito Publico do valor nominal de cem mil réis, cada uma, com os numeros 215700 a 215749; dez inscripções d'assentamento da Junta do Credito Publico do valor nominal de quinhentos mil réis cada uma, com os numeros 79097 a 79106, uma inscripção d'assentamento da Junta do Credito Publico do valor nominal de um conto de réis com o numero 150131; uma acção da Companhia de Seguros Fidelidade do valor nominal de um conto de réis com o numero 56; trinta e tres acções do Banco Ultramarino do valor nominal de noventa mil réis com os numeros 29957 a 29984 e 34120 a 34124; dez acções do Banco Eboense do valor nominal de cincoenta mil réis com os numeros 8656 a 8665; vinte e cinco acções do Banco de Portugal do valor nominal de cem mil réis com os numeros 45551 a 45560 e 69786 a 69800; dez acções do Banco Commercial de Lisboa do valor nominal de cem mil réis cada uma com os numeros 16421 a 16425 e 16431 a 16435; uma acção da Companhia das Lezirias do valor nominal de quinhentos mil réis com o numero 905; quinze acções da Companhia de Seguros Bonança do valor nominal de duzentos mil réis com os numeros 1696 a 1700, 6926 a 6930, 7218, 7242, 7268, 7269 e 7270; dez acções da Companhia de Seguros Tagus do valor nominal de cem mil réis com os numeros 78 a 87; cincoenta acções da Companhia Geral do Credito Predial Portuguez do valor nominal de noventa mil réis cada uma, com os numeros 638, 639, 1091 a 1100, 6428, 8437, 8438, 11126 a 11130, 19226 a 19235, 37561 a 37580; trinta e cinco acções da Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro do valor nominal de quinze mil réis cada uma, com os numeros 20756 a 20760 representadas pelo titulo numero 116, numero 20736 digo numeros 17295, 28741 a 28750 representadas pelo titulo numero 780, numeros 20736 a 20754 inclusas no titulo numero 1115; dez acções da Companhia Portugueza d'Electricidade do valor nominal de cincoenta mil réis cada uma, representadas em cinco recibos provisionarios com os numeros 286/214, 74/214, 191/214, 410/214 e 214; trinta acções da Companhia das Minas de Minerães do valor nominal de cincoenta mil réis cada uma, com os numeros 3385 a 3414; vinte cinco acções das minas Riba Douro do valor nominal de cincoenta mil réis cada uma, com os numeros 2454 a 2478; dezeseite acções da Companhia da Mina de Cobre Apariz do valor nominal de trinta mil réis cada uma, com os numeros 8709 a 8725; cinco acções da Companhia Mineira Sotiel-Coronada do valor nominal de cem mil réis cada uma com os numeros 4656, 7808 a 7810 e 7837; duas acções da Companhia da Mina Portugueza Huelva do valor nominal de cem mil réis cada uma, com os numeros 4294 e 4314; dez acções das Minas Mineração Transtagana do valor nominal de cincoenta mil réis cada uma, com os numeros 4988 a 4997; cinco acções das Construcções metallicas do Tejo do valor nominal de cincoenta mil réis cada uma, com os numeros 406 a 410; vinte acções da Sociedade Geral Agricola e Financeira de Portugal do valor nominal de noventa mil réis cada uma com os numeros 2056 a 2065 e

21554 a 21563; duas acções da Companhia Ouro-Lombrigo do valor nominal de quinhentos francos cada uma, com os numeros 806 e 807; cinco acções da Companhia de Minas e Fundição de Chumbo Santa Euphemia do valor nominal de cincoenta e quatro mil réis cada uma, com os numeros 7888 a 7892; uma acção da Fundadora de Carruagens Ripperts com o numero 2; vinte obrigações do Banco de Portugal das classes inactivas e do juro de cinco e meio por cento, com os numeros 2575 a 2583, 2896 e 4921 a 4930; noventa obrigações predias de cinco por cento da Companhia de Credito Predial Portuguez do valor nominal de noventa mil réis cada uma, com os numeros 55701, 55702, 96934, 97266, 97664, 97667, 104931 a 104940, 104941 a 104950, 116153, 116154, 119721 a 119725, 119729 a 119730, 120546 a 120550, 120561 a 120565, 122891 a 122900, 122901 a 122910, 123851 a 123860 e 124341 a 124350; cinco obrigações da Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro do valor nominal de noventa mil réis cada uma, com os numeros 17295, 28741, 28742, 28743, 28744, titulos que se acham averbados em nome de Sebastião Antonio Peixoto da Gama (Visconde da Gama) correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação do respectivo annuncio no *Diario do Governo* e periodico d'esta localidade, citando quaesquer interessados incertos que se julgarem com direito á referida herança, para na segunda audiencia d'este juizo, depois de findo o praso dos editos verem accusar a citação e assignar-se lhes a terceira audiencia para deduzirem qualquer opposição. As audiencias d'este juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias santificados, porque sendo-o se fazem no dia immediato se não fôr tambem santificado ou feriado, pelas 10 horas da manhã, no Tribunal Judicial, sito na rua do Conselheiro João Franco, d'esta villa.

Caldas da Rainha, 3 de abril de 1906. Eu Joaquim de Gouveia Nobre Coutinho escrivão do subscrevi.

Verifiquei: O Juiz de Direito segundo substituto
494 José Augusto da Costa.

1.º ANUNCIO
No dia 8 do proximo mez de julho, pelo meio dia, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição, d'esta cidade, se ha de vender e arremattar a quem maior lance offerecer acima de cincoenta mil réis, preço porque esta venda foi deliberada, o seguinte predio: Uma courella no sitio do Matto de Santo Espirito, freguezia de Santa Maria, d'esta comarca, que consta de terra de semear, alfarrobeiras e oliveiras, a confrontar do nascente com José Nunes, norte, poente e sul com João Rodrigues Tavares, foreira em dez réis annuaes á Câmara Municipal d'este concelho e não descripta na Conservatoria. Este predio foi o que não teve lançador na praça do dia 18 do proximo passado mez de fevereiro e vae pela segunda vez á praça, por virtude da resolução tomada pelos interessados e conselho de familia, o qual pertence ao casal inventariado por obito de Manuel Pedro Gil, que residiu no indicado sitio do Matto de Santo Espirito. Declara se que contribuição de registo fica por inteiro a cargo do arremattante. São citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 do art. 844 do Codigo do Processo Civil. E para constar, digo, Civil.

Tavira, 11 de junho de 1906.
Verifiquei—Trindade.
O escrivão do 2.º officio,
490 Arthur Neves Raphael.

LIVROS DE MISSA
Capas de madreperola, tartaruga, marfim e phantasia, para o preço de 98000, 75500, 55000, 45000, 25000 e 15200. Livros pequenos para creanças a 300 réis.

VENDE
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
TAVIRA

A PEROLA DE TAVIRA
JOSÉ VIEGAS MANSINHO

FAZ SABER a todos os estimáveis freguezes que desde já se acha habilitado com uma enorme sortido em chapéus de sol para homem senhora e creanças em todas as côres, variadissimos desenhos e **assombroso saldo** para a estação presente.

Para homem—Em seda de sarge a melhor qualidade até hoje conhecida: em preto castanho e alvadio ao baixo preço de 25800 réis.
Em seda gloria chapeo rijo e muito leve que o seu preço era 35000 hoje custa 25000 réis.
Em setim de lã armação agulha que o seu preço era 15200 hoje custa 950 réis.
Em setim de lã armação aranha, molla de fechar custava 15500 hoje custa 15150 réis.
Em setim de lã armação vulcão molla de abrir custava 15800 hoje 15250 réis.
Em zéfir cabo abadini muito leve e côres diferentes eram de 15000 hoje custam 800.
Em sarge muito forte variadissimas côres chapeo para bater; só aqui se vende por 500 réis.

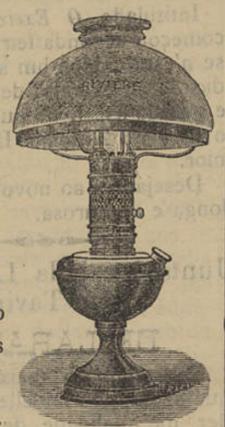
Para senhora—O ultimo grito da moda: a sombrinha da mais elevada novidade em glacé; em setim lavrado tudo branco; em moirée com barra chinez em seda com barra arrendada e muitissimas mais variedades em desenhos, côres e qualidades; o que ha de mais rico **80 desenhos tudo para liquidar: preços inacreditáveis** como o ex.º freguez terá occasião de observar: Em algodão a perfeita imitação a seda lindos e magnificos cabos e haste de ferros começando pelos seguintes preços: As de 950 e 15000 a 650; as de 15100 e 15200 a 800; as de 15500 a 15000 e assim successivamente.

Para creança tambem ha grande sortido desde 320 réis.
Em se acabando não vem mais.

ACABOU-SE O PETROLEO!
GRANDE NOVIDADE!
INCANDESCENCIA PELA LUZOLINA
Gasto 5 réis por hora
Poder illuminante 70 velas
NEM MAU CHEIRO, NEM FUMO, NEM TORCIDA
Perfeitamente inexplosivel

Absolutamente garantido
Estas lampadas estão em uso nos paços reaes de Villa Viçosa e Mafra em substituição do Candieiro de Petroleo.
Mandam se gratis catalogos a quem os requisitar.

A. RIVIERE — RUA DE S. PAULO, N.º 9
435 LISBOA



Alta novidade em bluzes
de genuina seda
A PEROLA DE TAVIRA
Acaba de chegar a este estabelecimento o lindo gosto, a qualidade desconhecida e as mais ricas e mimosas côres n'este genero. N'esta occasião é que o ex.º freguez pode aproveitar não só a distincção em côres e qualidade como tambem nos reduzidos preços derivado ao terem vindo directamente.

Peço encarecidamente aos ex.ºs freguezes a fineza de pedirem côres para assim se ver melhor e mais á vontade a garantida qualidade e o preço que é menos de metade do seu valor.

O ex.º freguez poderá ao ver o annuncio dizer: naturalmente é seda ordinaria ou tem algodão ou não será de dura, mas para a certificação remette-se de cada desenho um corte a casa de quem as pedir.

Pedir amostras e ver com attenção tudo quanto esta casa annuncia. Vender muito e ganhar pouco é a divisa d'esta casa.

José Viegas Mansinho 482

CASAS
Vendem-se umas casas na Borda d'Agua d'Asseca, com altos e baixos, 8 compartimentos no primeiro andar, 2 no segundo, quintal, 2 terraços, poço e cavallariça.
Trata-se com Manoel das Dores, na mesma rua, Tavira. 487

PROPRIEDADE
Vende-se metade de um cercado no sitio de Santa Margarida denominada Boa Vista, que consta de terra de semear e todo arvoredo, quem pretender pode dirigir-se a José Joaquim Pires Soares, rua de S. Lázaro n.º 33. 464

BARCAS
Para liquidação de partilhas vendem-se as barcas «Boa Sorte», «Marianna», «Senhora do Carmo» e «Senhor Jesus da Piedade».
Quem pretender comprar as mesmas pode dirigir proposta, indicando o respectivo preço a José Vicente Causado, até ao fim do mez de Julho. 488

Saldo para camisas e bluzes
Sortido completo em todas as fazendas para camisas e bluzes nacionaes e estrangeiras e cores affiançadas e de fino gosto. Colossal sortido em lindos desenhos e côres novas e em tecidos perfeitamente de seda taes como:
Atamines, zephiros, panamás, alpacos, oxfords, chemiseter, etc., etc., por um tal preço que até o ex.º freguez nunca comprou:
Esta redução é feita na
PEROLA DE TAVIRA
JOSÉ V. MANSINHO 483

ARMAZENS
Alugam-se tres na Bella Fria, servindo dois para adega e um para destilação. Trata-se com D. Maria Solesio Padinha, Tavira. 476

SUPERPHOSPHATO
ADUBO QUIMICO
Vigas de ferro
para construcção
VENDE
JOSÉ ANTONIO DA SILVA
TAVIRA 368

ARRENDAMENTO
O capitão Rollo deseja arrendar a sua parte da horta do Carmo. Quem pretender dirija-se a D. Rita Candi-da Palma Arez Rollo, moradora na rua Nova Grande. O novo anno agricola começa em 4 d'outubro para a horta e sequeiro. 491

Casas, arte de pesca e canoa
Vendem-se tres moradas de casas na rua de S. Lazaro, sendo umas altas e duas abarracadas, metade n'uma arte de pesca de sociedade com o sr. José da C. Ramos, uma canoa nova com todos os pertences, trespassa se uma mercearia que está nos baixos da casa alta e vendem-se diversos potes de lata que levam mais decem decas de azeite. Trata-se com João Pedro Maldonado Junior.
Havendo alguém que queira comprar tudo segundo explica o annuncio e não estando habilitada na occasião espera-se pelo dinheiro por cinco a dez annos pagando a juro de cinco por cento com uma garantia. 477

FARO
A'S DAMAS ELEGANTES
Acaba de chegar á Loja de Lisboa um lindo sortimento de chapéus enfeitados par senhoras e creanças E' o que ha de mais chic e fino gosto para a presente estação.
Cam as ultimas novidades para verão, recebeu tambem um lindo sortimento de sombrinhas de seda e de algodão, gravatas, leucos de seda, guarda soes, leques de finissimo gosto, um completo sortimento de perfumarias e demais artigos proprios da sua classe, que vende, todos, por preços baratissimos, como o publico terá occasião de verificar, visitando, de preferencia, a Loja de Lisboa, rua do Rego, 28, Faro.
O proprietario, M. F. Costa. 489

Officina de canteiro e escultura
DE
JOSÉ MARIA PAULINO FERREIRAS
Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;
jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.
LARGO DO CARMO
(5872) Faro



FAZENDAS PARA FATO
F. A. GOMES
20—RUA NOVA GRANDE—20
TAVIRA
GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.
PREÇOS BARATISSIMOS 405

PINHEIRO & FILHO
Commissões e consignações
Corretores de vinhos desde 1875
63, Rua do Miradouro
PORTO
Encarrega-se da venda, por amostras ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente. 143